



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I- CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

GILMÁRIO MACÊDO GOMES

**A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E O ENSINO REMOTO NO TEMPO DE
PANDEMIA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA SOBRE O PAPEL DOCENTE**

**CAMPINA GRANDE- PB
2022**

GILMÁRIO MACÊDO GOMES

**A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E O ENSINO REMOTO NO TEMPO DE
PANDEMIA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA SOBRE O PAPEL DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientador: Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos

**CAMPINA GRANDE-PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G633e Gomes, Gilmaro Macedo.

A educação geográfica e o ensino remoto no tempo de pandemia [manuscrito] : uma abordagem reflexiva sobre o papel docente / Gilmaro Macedo Gomes. - 2022.

23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Ensino remoto. 2. Aulas de Geografia. 3. Formação docente. 4. Pandemia. I. Título

21. ed. CDD 372.891

GILMÁRIO MACÊDO GOMES

A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E O ENSINO REMOTO NO TEMPO DE PANDEMIA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA SOBRE O PAPEL DOCENTE

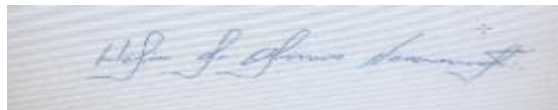
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Aprovada em: 28 /03 /2022

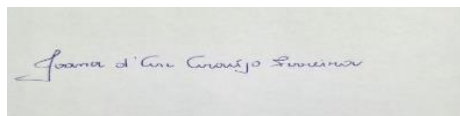
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos (DG) - Orientador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento – (DG) - Examinador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr.^a: Joana D`Arc Ferreira (DG) - Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba

DEDICO. “Ao meu pai e minha mãe, pela dedicação, companheirismo e amizade”.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (Paulo Freire

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Professor dando aula em uma lan house..... | 18 |
|--|----|

LISTA DE QUADRO

| | |
|---|----|
| Quadro 01: Ausência de condições para o docente de Geografia no ERE..... | 17 |
|---|----|

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|------------|--|
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura |
| ERE | Ensino Remoto Emergencial |
| OMS | Organização Mundial de Saúde |
| SARS-CoV-2 | Vírus da família dos coronavírus que, ao infectar humanos, causa uma doença chamada Covid-19 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS..... | 12 |
| 3 ABORDAGENS CONTEXTUAIS E CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA..... | 13 |
| 4 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE | 15 |
| 4.1 A pandemia do covid-19: a situação de crise | 15 |
| 5 ANALOGIAS SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM GEOGRAFIA NA PANDEMIA | 16 |
| 6 CONCLUSÃO | 19 |
| REFERÊNCIAS..... | 20 |

A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E O ENSINO REMOTO NO TEMPO DE PANDEMIA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA SOBRE O PAPEL DOCENTE

Gilmario Macêdo Gomes¹

RESUMO

A Pandemia do COVID-19 trouxe inúmeras mudanças, dentre as quais, fez com que instituições de ensino do mundo inteiro adotassem a modalidade de ensino remoto emergencial, para que possibilitasse dar continuidade ao ano letivo. Este artigo teve por objetivo refletir acerca dos impactos da pandemia causados pela COVID-19 durante as aulas de Geografia relacionado a prática docente. Trata-se de estudo qualitativo, composto por amostra não probabilística. Os dados foram coletados a partir de uma revisão bibliográfica sobre a temática. É notório a partir dessa pesquisa existem problemas vivenciados pelos professores de geografia, a saber: a carência de recursos e equipamentos, falta de capacitação dos professores e a necessidade do inventivo das escolas na formação continuada de seus docentes. Nesse sentido, a pandemia provocada pela Covid-19 gerou inúmeras de instabilidades em diversas ordens, e na educação as proporções foram bastante significativas.

Palavras-chave: Ensino remoto. Aulas de Geografia. Formação docente. Pandemia

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic brought numerous changes, among which, it made educational institutions around the world adopt the modality of emergency remote teaching, so that it would be possible to continue the school year. This article aimed to reflect on the impacts of the pandemic caused by COVID-19 during Geography classes related to teaching practice. This is a qualitative study, consisting of a non-probabilistic sample. Data were collected from a literature review on the subject. It is clear from this research that there are problems experienced by geography teachers, namely: the lack of resources and equipment, lack of teacher training and the need for inventiveness in schools in the continuing education of their teachers. In this sense, the pandemic caused by Covid-19 generated countless instabilities in different orders, and in education the proportions were quite significant.

Keywords: Remote teaching. Geography classes. Teacher training. Pandemic

1 INTRODUÇÃO

Com a pandemia do COVID-19 instaurada em todo mundo, trouxe inúmeras mudanças, dentre as quais, fez com que instituições de ensino adotassem a modalidade de ensino remoto emergencial, com ênfase nos alunos ao distanciamento social para que possibilitasse dar continuidade ao ano letivo. Nessa

¹ Graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba. Endereço eletrônico: gilmar12-mocbird@hotmail.com

conjuntura, tanto os docentes como os discentes foram demandados à reinvenção diária para dar seguimento às atividades que até pouco tempo eram realizadas de forma presencial. Ao analisar essa situação, observa-se que é um momento desafiador, mas que pode ser visto como promissor, pois para o contexto educacional, possibilitou a ampliação do uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, em todos os níveis de ensino.

Na atual conjuntura, é impossível falar de ensino remoto e não falar da pandemia, em meio a tudo o que essa situação tem gerado. Na educação, conforme a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura), a crise causada pela Covid-19 resultou na interrupção das aulas em todas as instituições de ensino, afetando mais 90% dos discentes do mundo (UNESCO, 2020). Em razão disso, tem se notado, em caráter global, e de forma simultânea, problemas sociais, econômicos e educacionais. Essa pesquisa justifica-se como ferramenta para entender as dificuldades existentes nesse período atípico em relação aos docentes nas aulas de Geografia. Perante o que foi exposto, é perceptível afirmar que a atividade educacional é inegavelmente atingida, limitada pelo isolamento físico domiciliar, impactando diretamente na vida das famílias, das escolas públicas e privadas, dos processos de aprendizagem e na docência.

A partir desses aspectos, surgir questionamentos pertinentes: Como esse impacto afeta no modo educacional? Como a profissionalidade docente, surpreendida, é chamada a responder, atuar e mudar a partir desta situação? Diante dessa complexidade apresentada, é de extrema importância apontar as dificuldades apresentadas pelos docentes durante as aulas de Geografia.

Este artigo teve como objeto de estudo, refletir acerca dos impactos da pandemia causados pela COVID-19, do processo de ensino-aprendizagem em educação da Geografia relacionado a prática docente. Trata-se de uma abordagem qualitativa, composta por amostra não probabilística. Os dados foram coletados a partir de uma revisão bibliográfica sobre a temática.

A pesquisa está dividida em cinco tópicos: o primeiro aborda-se os fundamentos teórico-metodológicos, de forma geral o que foi proposto durante a pesquisa, no segundo trata da metodologia, explicitando o caminho que foi percorrido para alcançar o objetivo proposto, já o terceiro relata o contexto da educação geográfica no país, o quarto relata a temática ERE (ensino remoto emergencial) e a pandemia, o quinto trata das discussões sobre a temática abordada, finalizando com as conclusões que foram obtidas.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O presente estudo caracterizou-se a partir de uma investigação bibliográfica de caráter exploratório, que segundo Marconi; Lakatos (2003), é um tipo de investigação que aceita a subjetividade do pesquisador na seleção dos estudos e na sua interpretação, visando realizar uma análise crítica sobre o corpo literário inerente ao tema, mas sem a necessidade de esgotá-lo com o levantamento de informações e conhecimentos acerca do tema, a partir de diferentes materiais bibliográficos já publicados e formulação de problemas a respeito do fenômeno estudado, colocando em diálogo diferentes autores e dados. Utilizou-se de técnicas de coleta de dados, ou seja, documentação indireta da pesquisa documental e bibliográfica.

Realizou-se uma revisão de Literatura Sistemática, permite que: [...] ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que

aquela que poderia pesquisar diretamente' (GIL, 2008, p.50). A pesquisa foi realizada (internet) em periódicos científicos e livros da educação geográfica brasileira. A escolha pelos periódicos se deu com base nos seguintes critérios, a saber: apresentar relevância científica para área; abordar o tema educação geográfica e o ensino remoto durante a pandemia; possuir publicações sistemáticas e atualizadas; disponibilizar gratuitamente e online todo o seu acervo de conteúdos.

Quanto ao critério de inclusão foram selecionados estudos que continham dados sobre as práticas educacionais durante as aulas de Geografia na pandemia. A amostra foi composta por artigos, periódicos e livros, que tratam das abordagens dos temas ensino de geografia na pandemia, com ênfase no ensino remoto. Foram também incluídos os artigos de periódicos nacionais, em língua portuguesa, que tratam desta abordagem. Os artigos utilizados estão em um recorte no tempo, entre 2019 a 2020, visto da precariedade de artigos relacionados com a temática abordada.

Como mecanismo de pesquisa foi utilizado à rede de internet para o acesso aos periódicos científicos, em que foi realizado fichamentos com os conteúdos considerados de relevância para a pesquisa a fim de analisar e correlacionar os artigos na discussão. Buscou-se também analisar a predominância dos estudos sobre o ensino de geografia e quais mecanismos para o processo de ensino-aprendizagem.

3 ABORDAGENS CONTEXTUAIS E CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

A trajetória da Geografia como ciência escolar teve sua gênese no século XIX no Brasil, os primeiros cursos de formação de professores surgiram nos anos de 1930, antes disso os conhecimentos geográficos existentes, ainda não estavam consolidados, foi a partir desse período que a Geografia se institucionalizou no país, fundamentada na Geografia Francesa. Neste primeiro momento, a Geografia em nosso país era distinguida pela explicação objetiva e quantitativa da realidade associada à escola francesa.

Entretanto, deve-se salientar que foi essa escola que imprimiu ao pensamento geográfico, no Brasil, o mito da ciência não politizada, com o argumento da neutralidade do discurso científico. Tinha como meta abordar as relações do homem com a natureza de forma objetiva, buscando a formulação de leis gerais de interpretação. Segundo Rocha:

Foi através do decreto n 19.851, de 11 de abril de 1931, que o Ministro Francisco Campos renovava o ensino superior brasileiro com a introdução do sistema universitário. Neste decreto, eram criadas as Faculdades de Educação, Ciências e Letras, espaço acadêmico que abrigariam, dentre outros cursos, o de Geografia. As duas primeiras instituições organizadas sob as novas regras, Universidade de São Paulo (1934) e Universidade do Distrito Federal absorvida em 1938 pela Universidade do Brasil (atual UFRJ), fundaram suas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, criando os primeiros cursos de formação de profissionais para atuar nesta área de conhecimento. (ROCHA, 2000, p.1)

De acordo com o que foi exposto, observa-se que esses períodos remontam ao início dos primeiros cursos de Geografia, como também a formação dos primeiros professores que atuaram no ensino básico, seguido de momentos de dificuldades para quem escolhia cursar essa licenciatura. Esses momentos refletem o período

atual, a geografia é vista como a ciência que estuda o espaço geográfico e suas transformações, resultantes das interações estabelecidas entre as pessoas, os distintos grupos sociais e o meio, entretanto como disciplina escolar é vista como algo mnemônico, decorativo, porém Barbosa afirma que:

A Geografia contribui para o educando situar-se no mundo, compreender a organização desse espaço e identificar os tipos de intervenção que a sociedade executa na natureza, com vistas a buscar explicações sobre a localização e a relação entre os fenômenos geográficos. O ensino dessa matéria permite ao estudante acompanhar e compreender o moto contínuo de transformação do mundo no tempo e no espaço. (BARBOSA, 2016, p. 83)

Perante tal abordagem, observa-se o quanto a geografia é uma disciplina importante na construção do conhecimento, devido as suas relações com o mundo, ela não é algo isolado, é algo que está em constante movimento, sendo assim considerada interdisciplinar e multidisciplinar, ofertando contribuições significativas no processo de ensino aprendizagem sobre isso, Santos enfatiza:

Para ter eficácia, o processo de aprendizagem deve, em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos. Isto significa saber o que o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar de cada país no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana. É desse modo que se podem formar cidadãos conscientes, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro. (SANTOS, 2008, p. 115).

Sobre isso, percebe-se o processo de aprendizagem na Geografia se dá a partir de uma escala temporal, espacial e social, fazendo com que haja uma construção de consciência partindo das vivências dos indivíduos, possibilitando a formação de cidadãos conscientes, capazes de atuar em todos os momentos do processo evolutivo. A Educação Geográfica deve cumprir uma função social possibilitando a compreensão do discente da realidade, dos lugares onde se vive e das relações entre a sociedade e a natureza. Sobre isso Castellar e Juliasz afirma:

Na escola, a Educação Geográfica pode partir da relação sociedade – natureza estruturada na forma combinada da paisagem, do território e do espaço, por intermédio dos princípios, contribuir para o reconhecimento da ação cultural de diferentes lugares e das interações das diferentes sociedades com a natureza, ao longo da história. Permite aos alunos compreender a posição de lugares e suas conexões com outros ao longo do tempo, compreendendo o espaço enquanto produto dinâmico que reflete a relação entre ciência, sociedade, tecnologia e meio ambiente. (CASTELLAR & JULIASZ, 2017, p.172)

A partir dessa abordagem percebe-se o papel importante da escola e principalmente das aulas de geografia, pois o ensino não é algo estático, ele deve ser inovador, repensado buscando trazer a realidade. Ademais, Cavalcanti (2002), o ensino de geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade crianças e jovem compreenderem o mundo em que vive e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas.

4 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE

As práticas pedagógicas associadas ao uso de computadores se realizam sob uma abordagem instrucionista, permitindo que pessoas possam construir por si mesmos, mecanismos de resolução de problemas, contudo Almeida (2000) afirma que a melhor abordagem é a construtivista, em que aprendizagem decorre do processo de ensino aprendizagem. Entretanto, existem educadores e pesquisadores que reconhecem a importância da apropriação de instrumentos culturais para provocar mudanças na escola, como o uso de computadores, para eles este é um recurso que irar reforçar o ensino baseado em instrução. Ainda de acordo com Almeida (2000), isso não passa de problemas interdisciplinares que podem ser tratados a partir de uma nova vertente, fazendo o uso dessa ferramenta como objeto de desenvolvimento integral do sujeito, a partir de suas condições, interesses e possibilidades.

Conforme Souza; Brito; Melo (2010), a educação vem passando por quebras de paradigmas, a popularização do acesso a ciberespaços, através da tecnologia, pode resultar em um espaço de inteligências coletivas, em que se produza um saber democrático, possível aos seres humanos, onde as fronteiras geográficas não existem. Sobre essa ótica, observa-se uma descentralização do saber, uma desterritorialização do próprio conhecimento, onde as pessoas não mais se restringem a muros, criando diferentes saberes que são produzidos de um ponto central e bifurcando-se, designando assim novas redes de saberes, gerando uma descentralização de saber de forma crescente.

Todavia, esses recursos tecnológicos, os meios digitais, a internet, trazem novas formas de ler, escrever e conseqüentemente de pensar e agir. Nessa perspectiva, podemos exemplificar uma criança diante do computador, por ter uma curiosidade aguçada, ela vai operar em busca de resultados imprevisíveis, em meio às varias possibilidades que a maquina oferta, sendo essa uma possibilidade a construção do conhecimento, em divergência da tradicional, onde o professor é o centro do conhecimento.

Diante disso, deve-se entender que o ensino remoto emergencial, é algo temporário, uma mudança curricular, uma alternativa devido a circunstâncias da crise, que envolve a utilização de soluções de ensino de forma remota com intuito de auxiliar no processo de ensino aprendizagem. Behar (2020) conceitua esse ensino como: “uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico entre professores e alunos, que foi adotado em caráter temporário para os diferentes níveis de ensino, em instituições educacionais mundiais”. Ademais, entende-se que o objetivo principal do ensino nessas circunstâncias, não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário as instruções e apoios educacionais de maneira ágil durante situações de crise.

4.1 A pandemia do covid-19: a situação de crise

Um dos grandes desafios do ano de 2020, tornou-se a pandemia causada pelo novo Coronavírus, que segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) acometeu mais de 100 países e territórios, nos cinco continentes do mundo, trazendo impactos inestimáveis, que afetou direta e/ou indiretamente a saúde. De acordo com Brito:

A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), do inglês severe acute respiratory syndrome-associated coronavirus 2. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foram descritos os primeiros casos de pneumonia causada por um agente desconhecido e reportados às autoridades de saúde. No dia 7 de janeiro de 2020, Zhu et al.² anunciaram o sequenciamento do genoma viral e no dia 12 de janeiro, a China compartilhou a sequência genética com a OMS e outros países através do banco de dados internacional Global Initiative on Sharing All Influenza Data (GISAID) (BRITO, 2020, p. 55)

Logo, observa-se a rapidez de propagação desse vírus no mundo, com início no continente asiático. Em nosso país, o primeiro registro de caso ocorreu em 26 de fevereiro de 2020 no estado de São Paulo. (BRITO, 2020). Contudo, nesse atual cenário, a adoção de medidas se fez necessário com o objetivo de mitigar as taxas de morbimortalidade e erradicar a doença, pois se tratar de uma infecção respiratória aguda, o SARS-CoV-2, tem sua disseminação principalmente por gotículas, secreções respiratórias e contato direto com o paciente infectado, nesse sentido observa-se que a transmissão ocorre de forma direta entre humanos. Em contrapartida, vale destacar que a transmissão pode ocorrer de forma indireta, em superfícies contaminadas, contribuindo assim para a perpetuação do vírus.

Diante desse contexto, as dificuldades no sistema educativo brasileiro persistem em uma longa tradição histórica, porém com esse período de pandemia tiveram novos contornos, necessitando resignificar o processo de ensino aprendizagem. Atualmente estas questões tem se agravado pela própria situação, pois a necessidade do distanciamento social entre docente e discente, reduz os índices de contágios para essa doença que pode resultar na morte. Contudo, essa nova realidade deve ser discutida e entendida, buscando contribuições para o processo de ensino de aprendizagem.

5 ANALOGIAS SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM GEOGRAFIA NA PANDEMIA

O Brasil vive uma das situações mais preocupantes, não somente pelo fato crescente de números de casos do COVID-19 e suas vítimas fatais, mas também pelo momento de instabilidade política e governamental que estamos vivendo. No entanto, a educação foi fortemente afetada nesse momento, a falta de diretrizes educacionais, obrigam as instituições de ensino a se adaptarem ao cotidiano no qual estão inseridos na realidade, alguns com mais amparado tecnológico, já outras não, e o que dizer do corpo docente e discente, que é obrigado a viver essa nova realidade educacional. Sobre esse pensamento, Ferreira; Tonin, afirmam que:

Há um simplismo tanto nas possibilidades que cada escola tem para disponibilizar este tipo de ensino, como das diferenças internas existentes nas condições de aprendizagem dos estudantes que já são desafios cotidianos na forma presencial. (FERREIRA & TONIN, 2020, p. 29)

Nesta abordagem, acerca das condições para o ensino remoto, considera-se que cada instituição de ensino possui circunstâncias específicas, apresentando situações diversas e condições específicas para seu funcionamento, no entanto deve se repensar de forma individual, pois ao impor medidas únicas para todo o território nacional em relação ao funcionamento, é permitir o funcionamento em condições precárias, sem condições de atender e dar o suporte necessário ao seu

público alvo. O quadro a seguir reporta o funcionamento das más condições de atendimento aos docentes.

Quadro 01: Ausência de condições para o docente de Geografia no ERE.

| Autor | Título | Situações desconfortáveis |
|-------------------|---|--|
| Filho (2020) | Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19. | Realização de tarefas a partir de suas casas; Transposição de seus planejamentos para plataformas virtuais e recursos pela internet conduz à reprodução pura e simples da exposição oral presencial para a repetição à distância das explicações e exercícios. |
| Miranda (2020) | Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. | Os professores também apresentam dificuldades quanto ao acesso à internet; Dividir o mesmo aparelho eletrônico com outras pessoas em casa; Falta de um ambiente adequado para realização das atividades ou gravação das aulas. |
| Nascimento (2020) | O ensino de geografia em tempos de pandemia: o uso das TDICS, o papel da escola e os desafios da prática docente. | Formação de professores pouco ou nada abordava questões relacionadas ao mundo digital. |
| Santos (2020) | Educação escolar no contexto de pandemia. | Falta de interesse nas aulas e cumprimento de metas pelos alunos. |

Fonte: Adaptado pelo autor – 2021.

Conforme o estudo de Filho (2020), na prática, percebe uma das inúmeras dificuldades existentes, o não domínio dos aparatos de tecnologia, fazendo com sejam conduzidos a trabalhar de forma improvisada, com: apresentações de slides para plataformas virtuais abertas; a exposição de sua prática em vídeo chamada, além do lançamento de atividades em um ambiente totalmente novo (as plataformas digitais). Contudo, prática educacional à distância, estabelece que se repense a o processo de ensino aprendizagem, da ação pedagógica, do currículo e dos próprios atores do processo, deve-se pontuar que a educação geográfica, ou qualquer outra não deve ocorrer de forma improvisada. Calado corrobora:

A contemporaneidade exige por parte do professor inovações no que concerne ao uso dos recursos didáticos e tecnológicos em sala de aula, e no tocante as diferentes transformações sociais, tecnológicas e científicas que a sociedade atual vem passando, entende-se nesse contexto histórico contemporâneo, a necessidade de inserir no ensino de história e Geografia, novas tecnologias como ferramentas para superar os desafios postos, tanto no que concerne ao ensino, quanto a aprendizagem dos alunos (CALADO, 2012, p.16).

Nesse sentido, o docente necessita compreender a necessidade de atender as demandas dos recursos tecnológicos sejam em sala de aula, seja fora delas, no entanto, vale salientar que muitos docentes, não atendem a esse aspecto, justamente por não disporem de letramento digital que seria, segundo Pereira;

Copatti (2017): “[...] meio de desenvolve, a partir do conjunto de práticas sociais para acessar, ler, escrever, gerenciar, avaliar e interpretar, de maneira crítica, as informações disponíveis nos recursos digitais, em diferentes suportes”, efetivando assim a construção do conhecimento, o que infelizmente para alguns docentes está sendo um tabu na pandemia essa construção.

Ademais, Miranda (2020) sinaliza a falta de recursos, a questão estrutural, a sala de aula foi levada para dentro de suas residências, fazendo com quem alguns empecilhos surgissem como: dificuldades no acesso, a falta de aparelhos suficientes para uso no trabalho, o próprio planejamento que normalmente possui uma carga menor quando é realizado para o presencial, se tornou maior chegando como sinaliza os autores, levando em média de quatro a seis horas por dia para serem concluídas. (Figura 1)

Figura 1: Professor dando aula em uma lan house.



Fonte: Tribuna de Jundiaí, 2020.²

Observa-se as dificuldades de alguns docentes de ministrar suas aulas, a falta de estrutura é eminente, a figura proposta é de um professor que vai todos os dias até a lan house para poder dar aulas online, essa imagem, tornou-se um símbolo de comprometimento dos profissionais que tiveram que inovar seus métodos de trabalho neste período de pandemia. De acordo como relato descritivo de Azevedo:

[...] A maioria dos professores, até o momento da pandemia, não tinha o hábito de utilizar tecnologia em suas aulas e quando utilizava era de forma pontual. Esses professores tiveram de mudar sua forma de dar aula em um curto espaço de tempo. Os professores em sua maioria tiveram de se adaptar a ministrar aula para um computador [...] Além de ter de aprender a ministrar sua aula de forma online, muitos professores tiveram de aprender rapidamente a utilizar diferentes aplicativos e ambientes virtuais de aprendizagem, aprender a gravar vídeo aulas, tudo isso pensando em como

² Disponível em: <https://tribunadejundiai.com.br/mais/mundo/imagem-de-professor-dando-aulas-online-em-lan-house-viraliza-na-internet/>. Acesso em: 03/01/2022.

possibilitar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo para seus alunos, seja por meio de atividades síncronas ou assíncronas. (AZEVEDO, 2020, p.227)

A partir dessas abordagens, a ausência de usar esses recursos acarreta em dificuldades na sua utilização, de acordo com Nascimento (2020), os professores foram os sujeitos impactados, para alguns a capacitação ocorreu em poucos dias e dificultou o planejamento adequado para as aulas de geografia. Já, Santos (2020) vai pontuar a falta de interesses dos alunos, que é determinante no desenrolar das aulas, a falta de interação, a ausência na realização das atividades, visto que a pandemia é um tema atual e que vai de encontro com o que a geografia trabalha. Contudo, Callai enfatiza que:

O mundo da vida precisa entrar na escola para que esta também seja viva, para que consiga acolher os alunos e possa dar-lhes condições de realizarem a sua formação, de desenvolver um sendo crítico e ampliar suas visões de mundo (CALLAI, 2003, p.12).

Diante do que foi exposto pelo autor, revela-se a importância do ensino de Geografia, articulado a demais escalas de análise, acredita-se que realizar estudos e pesquisas sobre os impactos da COVID-19 das práticas docentes, é de extrema importância, dando um ressignificado às ações pedagógicas. Sobre isso Filho pontua:

A docência e a educação escolar estão abaladas. A pandemia, ao nos isolar uns dos outros, estudantes, professores, pedagogos, gestores públicos e privados, abala a dinâmica da escola: seu sentido baseado na convivência e compartilhamento de ideias e saberes, na transmissão de conteúdos consolidados e conduzida por práticas seculares encontra-se revirado. Que fazer? (FILHO, 2020, p.05)

Nessa conjuntura atual marcada pela pandemia, o ensino de geografia deve se associar as mudanças que estão ocorrendo, não somente ao assunto, mais também as práticas pedagógicas que estão sendo vivenciadas, pois este influenciou em todos os aspectos educacionais. Observa-se outro desafio na área do ensino em tempos de pandemia, como a necessidade dos docentes em se adaptar a novas metodologias, entre elas o uso das plataformas educacionais. Além disso, faz-se necessário uma reflexão no planejamento, avaliação dos processos educativos e sobre as condições de trabalho docente precarizado, a fim de verificar até que ponto a continuidade dos conteúdos curriculares de Geografia dão conta dos objetivos do ensino desta ciência, por via remota. (FILHO & GEGNAGEL, 2020)

6 CONCLUSÃO

É notório a partir dessa pesquisa existem problemas vivenciados pelos professores de Geografia, a saber: a carência de recursos e equipamentos, falta de capacitação dos professores e a necessidade do inventivo das escolas na formação continuada de seus docentes. Nesse sentido, a pandemia provocada pela Covid-19 gerou inúmeras de instabilidades em diversas ordens, e na educação as proporções foram bastante significativas. A pandemia, ao impor o isolamento social para reduzir a transmissão, fez com que estudantes, professores, pedagogos, gestores públicos e privados, se abalassem com a ausência da dinâmica no ambiente escolar: na ausência da convivência, do compartilhamento de ideias e saberes, na transmissão de conteúdos consolidados.

O ensino remoto emergencial (ERE) ganhou protagonismo nesse momento de crise, provocando um (re)pensar sobre a prática pedagógica docente, não somente nas aulas de Geografia, fazendo com que o docente, realize uma prática que experimente, que aprende, que inove, que tente, que arrisque, buscando o melhor no processo de ensino aprendizagem. Enfim, observou-se que, esse processo de (re)significação da prática docente imposta pela pandemia por Covid-19, trouxe mudanças estruturais e organizacionais dos professores, no sentir, no pensar e no agir, possibilitando novos sentidos, novas perspectivas ao fazer pedagógico em um processo contínuo de ação e reflexão, afinal todos estamos passando por um momento atípico.

Portanto, neste contexto de pandemia, faz-se necessário buscar e desenvolver estratégias de ensino e de aprendizagem, pois a tecnologia da informação é uma ferramenta de extrema importância, e nesse período visou minimizar o prejuízo no ensino, usando a criatividade e inovando o processo de trabalho, obteremos bons resultados, a questão é fazer a diferença em meio ao momento de crise.

Contudo, as ações práticas docentes devem ser amplas e efetivas, por isso, deve-se reconhecer a importância do docente na formação do cidadão, principalmente nas aulas de Geografia, por se tratar diretamente de contextos de mudanças no espaço. Considerando que, a aprendizagem do ensino remoto/híbrido levantou discussão visando respostas às perguntas a contribuir com a reflexão do cenário educacional durante a pandemia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. (2000). **Proinfo: Informática e formação de professores.** (vol.1). MEC/SEED, Brasília: ED. Parma.

AZEVEDO, Sandra de Castro. **A educação sem escola: o ensino remoto emergencial, a função social da educação e a desigualdade social.** In: Análises geográficas sobre o território brasileiro: dilemas estruturais à A532 Covid-19. / Flamarion Dutra Alves, Sandra de Castro de Azevedo (Organizadores) - Alfenas, MG - Editora Universidade Federal de Alfenas, p.219-231, 2020.

BARBOSA, M.E.S. **A geografia na escola: espaço, tempo e possibilidades.** Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 7, n. 12, p. 82-113, jan./jun. 2016. ISSN 2179-4510 - <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/>

BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância.** Rio de Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em 10 nov.2021.

BRIGHENTE, M. F.; MESQUIDA, P. **Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora.** Pro-Posições, Campinas-SP, v. 27, n. 1, p. 155- 177, 2016.

BRITO, S. B.P; BRAGA. I. O; CUNHA, C. C; PALÁCIO, M. A. V; TAKENAMI, I. **Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI.** Revista Visa em Debate:

Sociedade, ciência e tecnologia. Vigil. sanit. debate 2020;8(2):54-63. Acesso em: 28 nov.2021. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103209/2020_p-028.pdf

CALADO, Flaviana Moreira. **O ensino de Geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos**. Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais, v. 3, n. 5, p.12-20, 2012.

CALLAI, Helena Copetti. **O estudo do lugar e a pesquisa como princípio da aprendizagem**. Espaços da Escola. Editora Unijuí, Ano 12, Nº 47, 2003

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino/ Lana de Souza Cavalcanti**. [Goiânia]: Alternativa, 2002.

CASTELLAR, S. M. V; JULIASZ, P. C. S. **Educação geográfica e pensamento espacial: conceitos e representações**. ISSN 1980-5772 eISSN 2177-4307. ACTA Geográfica, Boa Vista, Edição Especial 2017. pp.160-178.

FERREIRA, D. S.; TONINI, I. M. **Há uma escola como lugar em período de pandemia?** Revista Ensaios de Geografia, Niterói, vol. 5, nº 10, p. 27-32, julho de 2020

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Centauro, 2001.

FILHO, M. M. S. **Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19**. Rev. Tamoios, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19. pág. 3-15, maio 2020.

FILHO, Odair Ribeiro de Carvalho; GENGNAGEL, Claudionei Lucimar. Ensino de geografia em tempos da covid-19: tecnologias e uso de plataformas de educação para o ensino remoto em Ribeirão Preto/SP e em Passo Fundo/RS. **Revista Ensaios de Geografia**, Niterói, vol. 5, nº 10, p. 88-94, julho de 2020. Submissão em: 30/04/2020. Aceite em: 17/06/2020. Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ – Brasil

GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
MARCONI M.A.; LAKATOS E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIRANDA, K. K.C. O; LIMA, A. S; OLIVEIRA, V, C, M; TELLES, C. B. S. **Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos**. VII Congresso Nacional de Educação. 2020. Acesso em : 27 nov 2021. Disponível: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. **“O antes, o agora e o depois”:** alguns desafios para a educação básica frente à pandemia de Covid-19. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 3, n. 9, p.19-25, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. TedrosAdhanomGhebreyesus. Disponível em: <<https://twitter.com/DrTedros>> Acesso em: 12 Nov. 2021.

PEREIRA, Ana Maria de Oliveira; COPATTI, Carina. **Letramento Digital, formação docente e práticas pedagógicas: diálogos e aproximações.** In: PORTUGAL, Jussara Fraga; TONINI, Ivaine Maria; OLIVEIRA, Simone Santos de. (Org.). Geografia: diálogos, reflexividades e aproximações/ Curitiba– CR, 292, p.143-153, 2017.

ROCHA, Genylton Odilon Rego da. **Uma breve história da formação do professor de Geografia no Brasil.** In: Terra Livre, n.15, São Paulo, 2000, p.129-144.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo: globalização e Meio Técnico-Científico-Informacional.** 5ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008. 176 p

SANTOS, Claitonei Siqueira. **Educação escolar no contexto de pandemia.** Revista Gestão & Tecnologia, v. 1, nº 30, p.44-47, 2020.

Souza, E. P., Brito, E. M., & Melo, N. M. F. S. (2010). **Hipertexto como possibilidade para a construção de uma educação à distância desterritorializada.** 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: Redes sociais e aprendizagem. Recife, PE.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19.** Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das-desigualdades-pos-covid>. Acesso em: 4 nov 2021.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer e dedicar meu TCC as seguintes pessoas:

Primeiramente á Deus, pela oportunidade, força de vontade e coragem para superar todos os desafios.

Agradeço, ao meu pai Gilmar e minha mãe Josineide, por estarem comigo, e com humildade e honestidade, fizeram por mim e meus irmãos sempre o melhor e por serem exemplos de seres humanos.

Agradeço, a professora Jaqueline Flor, pelos conselhos e força que me deu durante o processo de construção do conhecimento.

Agradeço, ao professor Agnaldo, por aceitar em me orientar, e ao professor Hélio e a professora Joana, por se disponibilizarem a avaliar meu trabalho.

Também, agradeço a todos que de forma indireta me auxiliaram.

Á todos, meu muito obrigado.